



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



M_Coach

Change your mind, coach



RECOMENDAÇÕES
POLÍTICAS

Português

changeyourmindcoach.eu



Cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia

M_Coach

Change your mind, coach

Recomendações políticas

Pacote de Trabalho 6 | Output 6: Tarefa 2

Dezembro 2022

Consórcio:



Cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia

1. Porquê Recomendações políticas?

Este documento foi desenvolvido no contexto da estratégia holística do projeto **CHANGE YOUR MIND COACH (M_Coach)**, foi financiado pela UE e cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia. O projeto M_Coach desenvolveu uma plataforma online para agentes desportivos com o objetivo de identificar comportamentos discriminatórios expressos por atletas entre os 16 e os 21 anos.

Como parte da estratégia de comunicação e transferência de conhecimentos, este documento tem como objetivo informar os formuladores de políticas em todos os níveis, do local ao regional e ao transnacional, sobre as principais conclusões do projeto. Com base no feedback recolhido, as recomendações políticas devem ser tidas em consideração pelos decisores políticos, organizações/clubes desportivos, autoridades locais e público em geral sobre como gerir melhor a diversidade e o que precisa de ser feito no desporto para melhorar o valor acrescentado que este tem nas nossas vidas. O objetivo das recomendações políticas é compilar o feedback recebido sobre como o desporto pode contribuir significativamente para a mudança de mentalidade dos jovens e promover uma sociedade de tolerância, aceitação da diversidade e inclusão.

FACTOS E DESCOBERTAS

“Há evidências persuasivas de que o racismo e a discriminação racial no desporto vão além do comportamento individual ou coletivo de adeptos ou casos isolados de gestos e comentários racistas feitos, por exemplo, por atletas, treinadores ou dirigentes de clubes. Na verdade, o racismo institucional também está presente no campo do desporto”.

“As iniciativas de combate ao racismo no desporto muitas vezes concentram-se no comportamento dos adeptos e, mais especificamente, no hooliganismo, mesmo que nem todos os hooligans ou membros de grupos radicais de adeptos sejam necessariamente racistas. É importante reconhecer que atos racistas também são perpetuados por atletas, treinadores e outros funcionários, bem como adeptos comuns”.

Memorando Explicativo da Recomendação de Política Geral Nº 12 da ECRI

<https://www.coe.int/en/web/european-commission-against-racism-and-intolerance/>

Para saber mais sobre o projeto MIND COACH, visite o site do projeto: <https://www.changeyourmindcoach.eu>



2. Sobre o Projeto M_Coach

O Projeto M_Coach visa desenvolver um curso de formação para agentes desportivos (treinadores e técnicos) com o objetivo de identificar comportamentos discriminatórios expressos por atletas entre os 16 e os 21 anos.

O projeto desenvolveu as ferramentas e metodologias adequadas para que os agentes desportivos possam, através da utilização de exemplos adequados e direcionados, estar atentos quando um dos seus atletas demonstra intolerância e não aceitação, o que pode levar à marginalização dos seus pares, e introduzir práticas desportivas/atividades/tarefas relacionadas com as quais eles se envolvem para lidar com esse comportamento.

O projeto decorreu de janeiro de 2020 a dezembro de 2022 (houve uma prorrogação de um ano devido à pandemia de Covid-19).

Oito organizações parceiras de oito países europeus colaboraram no projeto:



3. Discriminação no Desporto

Os valores fundamentais da União Europeia são o respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos, a liberdade, a democracia, a igualdade e o Estado de direito. Esses valores unem todos os estados membros – nenhum país que não reconheça esses valores pode pertencer à União. A UE protege todas as minorias e grupos vulneráveis e defende os oprimidos. Independentemente da nacionalidade, género, grupo linguístico, cultura, profissão, deficiência ou sexualidade de uma pessoa, a UE insiste na igualdade de tratamento para todos. Além disso, a UE tem investido um número significativo de recursos no trabalho para uma sociedade inclusiva para todos, promovendo a aceitação, a tolerância e a confiança. Com base no quadro jurídico existente, a UE introduziu e iniciou uma vasta gama de medidas para melhor prevenir e combater o racismo, a xenofobia e outras formas de intolerância. Estas medidas visam apoiar as autoridades nacionais e a sociedade civil na intensificação dos esforços para prevenir e combater a propagação da intolerância e do ódio, aplicar melhor as leis sobre discriminação, crimes e discurso de ódio, fornecer às vítimas o apoio e assistência necessários, sensibilizar, melhorar a coleta de dados e a monitorização de tendências.

No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito para atingir os objetivos traçados. Em todas as esferas da vida existem casos recorrentes e importantes de violação dos direitos humanos, expressões de marginalização e violência, exclusão, menos oportunidades e comportamentos discriminatórios. O campo dos desportos não é exceção. Em muitos desportos na União Europeia, as minorias e os migrantes estão sub-representados, especialmente nos cargos de gestão das organizações desportivas. Mulheres e meninas pertencentes a minorias ou migrantes são particularmente sub-representadas. Em alguns países, a exclusão social e o isolamento geográfico podem levar a baixos níveis de participação dos ciganos e viajantes no desporto. A indisponibilidade de instalações desportivas em certas áreas também reduz os níveis de participação de alguns grupos.

O Plano de Trabalho da UE para o Desporto 2017-2020, adotado pelo Conselho de Ministros, define os principais tópicos que os Estados-Membros e a Comissão devem priorizar até 2020: a integridade do desporto concentrar-se-á na boa governança, proteção de menores, combate à manipulação de resultados, doping e corrupção; dimensão económica centrada na inovação no desporto e no mercado único desportivo e digital; desporto e sociedade com foco em inclusão social, treinadores, mídia, meio ambiente, saúde, educação e diplomacia do desporto. Em particular, no que diz respeito ao papel social do desporto, a UE estabeleceu como prioridades (entre outras):

- ✓ fomentar o sentido de inclusão e integração social através do desporto, em particular dos grupos marginalizados.
- ✓ eliminar o racismo e a xenofobia e criar igualdade de gênero por meio do desporto.

O Projeto identificou os tipos de comportamentos discriminatórios nos países participantes em todas as suas expressões e os motivos pelos quais se expressam, estes serão sistematizados e organizadas metodologias para lidar com eles.

Os membros do consórcio, ao falar sobre comportamento discriminatório, incluem todos os gatilhos possíveis, desde motivos raciais/étnicos, gênero, religião e até baixo desempenho. O projeto M_Coach dotou os formadores/treinadores das ferramentas adequadas para abordar e combater qualquer forma de comportamento discriminatório, independentemente de se basear em diferenças sociais ou pressão dos pares decorrente do insucesso, uma vez que, em última análise, a razão por trás da intolerância e a inaceitação não é realmente o que importa; é a inclinação de certos indivíduos para adotar tais comportamentos e agir sobre eles.

Links úteis da Comissão Europeia Contra o Racismo e a Intolerância (ECRI)

- ✓ ECRI General Policy Recommendation No. 12: Combating racism and racial discrimination in the field of sport <http://hudoc.ecri.coe.int/eng?i=REC-12-2009-005-ENG>
- ✓ ECRI revised General Policy Recommendation No. 2: Equality Bodies to combat racism and intolerance at national level <http://hudoc.ecri.coe.int/eng?i=REC02rev-2018-006-ENG>
- ✓ European Sports Charter <https://rm.coe.int/16804c9dbb>
- ✓ European Convention on Spectator Violence and Misbehaviour at Sports Events <https://rm.coe.int/168007a086>

4. Direção das Recomendações Políticas

As Recomendações Políticas estão divididas pelos temas dos módulos que compõem o curso online, ou seja, são seis temas e em cada um deles constam recomendações que propomos veementemente que sejam adotadas pelos clubes e/ou associações desportivas locais em cada dos municípios/cidades onde estão localizadas as entidades parceiras. Estas recomendações visam dotar os agentes desportivos de ferramentas para saberem identificar e corrigir atos discriminatórios independentemente da sua origem ou alvo.

Temas dos Módulos do Curso de Formação On-line	
1	Estereótipos, preconceito e discriminação
2	Diversidade e Inclusão
3	A origem do preconceito e os seus efeitos
4	Liderança e mentoria inclusiva
5	Gestão da diversidade
6	Gestão de desafios e abordagens inclusivas

Nota 1 - As recomendações políticas não são priorizadas

4.1. Estereótipos, preconceito e discriminação

Clubes desportivos/ Associações devem...

- ✓ Devem permitir as mesmas oportunidades de participação independentemente do sexo do atleta, criando equipas de formação para ambos os sexos e quando o número de atletas não o permitir, incorporar atletas femininas em equipas masculinas ou vice-versa.
- ✓ Devem incentivar e dar condições para que hajam mais integrantes do sexo feminino nas suas equipas de gestão e técnicas..
- ✓ Não devem fazer qualquer tipo de diferenciação/discriminação independentemente do sexo do atleta, orientação sexual, deficiência, idade, religião ou crença, origem racial ou étnica.
- ✓ Devem, por meio de workshops, webinars, atividades práticas e teóricas, consciencializar treinadores e dirigentes de clubes, pais e seus atletas sobre ocorrências que envolvam estereótipos, preconceitos e discriminações no desporto juvenil..
- ✓ Deve eliminar qualquer tipo de preconceito existente no grupo de atletas e trabalhar para erradicar a ideia/opinião por meio de ações de consciencialização.

4.2. Diversidade e Inclusão

Clubes desportivos/ Associações devem...

- ✓ Sensibilizar e aumentar a consciencialização de atletas/treinadores/pais/dirigentes e todas as entidades relacionadas com o clube/associação sobre questões relacionadas com a diversidade, inclusão e equidade.
- ✓ Tornar-se um espaço seguro para que as pessoas tenham a oportunidade de se envolver, ser elas mesmas e se destacar individualmente..
- ✓ Criar uma compreensão sólida da mudança positiva que o desporto inclusivo para o desenvolvimento pode trazer.
- ✓ Desenvolver um ambiente inclusivo onde as diferenças de etnia, sexo, idade, nacionalidade, deficiência, orientação sexual, educação e religião sejam apreciadas, valorizadas e respeitadas..
- ✓ Utilizar a inclusão e a diversidade nos clubes desportivos como ferramentas para prevenir a violência e a intolerância.
- ✓ Estar equipado com ferramentas práticas para ajudar a gerir questões de diversidade no desporto.

4.3. A origem do preconceito e os seus efeitos

Clubes desportivos/ Associações devem...

- ✓ Dar a conhecer à comunidade desportiva (treinadores, dirigentes, atletas, pais, etc.) as manifestações de preconceito no desporto.
- ✓ Incentivar a análise de situações em que surgem preconceitos e desenvolver uma estratégia abrangente e eficaz para prevenir o surgimento de comportamentos agressivos;
- ✓ Procurar formar uma equipa desportiva equilibrada, evitando agressões, comportamentos discriminatórios e criando assim um bom ambiente. Incentivar o envolvimento não só da família, mas também de toda a comunidade.
- ✓ Aprender a reconhecer as manifestações de preconceito nas diversas atividades desportivas: observar competições (comportamento de adeptos, espectadores), julgar, comentar e conduzir eventos desportivos.

4.4. Liderança e Mentoria Inclusiva

Clubes desportivos/ Associações...

- ✓ Têm o dever de compreender o papel do(s) treinador(es) como líderes natos. O papel do treinador tem diferentes dimensões e tarefas. Ser líder é um dos papéis mais importantes do treinador e ser um líder inclusivo, respeitando todos os membros da equipa, independentemente de suas características, é fundamental.
- ✓ O treinador deve reconhecer qual estilo é mais adequado, seja ele autoritário, democrático ou laissez-faire. A forma como ele lidera é extremamente importante.
- ✓ O treinador usa empatia, escuta ativa e assertividade para motivar os atletas. Uma das funções mais importantes da liderança é criar a vontade entre os membros da equipa de realizar o melhor das suas capacidades. Portanto, o papel do líder é estimular a motivação para o desempenho no interesse de alcançar os seus objetivos pessoais e da equipa.
- ✓ Devem criar uma cultura de inclusão que desenvolva a diversidade. A diversidade é importante porque promove a criatividade, perspetivas únicas e novas oportunidades. Uma característica comum que vemos a desenvolver-se em atletas como resultado da diversidade é o bom espírito desportivo.

4.5. Gestão da diversidade

Clubes desportivos/ Associações devem...

- ✓ Possuir treinadores de equipas, gestores e outras entidades com capacidade para dominar estratégias de gestão de conflitos.
- ✓ Ser capazes de conhecer as características especiais das suas equipas..
- ✓ Ser capazes de identificar oportunidades de coaching e entender qual estilo usar.
- ✓ Ser capazes de tomar decisões contemplando as diversas necessidades do grupo.
- ✓ Ser capazes de aprender a reunir e gerir conflitos em equipa e avaliar as consequências e o impacto de ideias, oportunidades e ações.

4.6. Gerir desafios e abordagens inclusivas

Clubes desportivos/ Associações devem...

- ✓ Entender as disposições antidiscriminatórias relevantes..
- ✓ Conhecer as possibilidades e o procedimento (quando e como) para denunciar um incidente discriminatório.
- ✓ Aprender as ferramentas e procedimentos para enfrentar a discriminação e superar os desafios causados pelas diferenças culturais.
- ✓ Aprender estratégias úteis para lidar com os efeitos do bullying e do assédio na vítima.
- ✓ Conhecer e compreender as abordagens inclusivas - relacionadas com a discriminação no desporto e liderança através do ódio.
- ✓ Aprender sobre programas de igualdade de oportunidades, programas de treino para treinadores e famílias e outros projetos relacionados..

5. Lições aprendidas a nível nacional

5.1. Eslovénia

Os participantes do curso do projeto M_Coach na Eslovénia ficaram muito satisfeitos por terem acesso a este tipo de conteúdo educacional sobre preconceito, estereótipos e discriminação. Durante os cursos e workshops educativos presenciais, muitos perceberam o que realmente significa o termo discriminação num sentido amplo e que não se trata apenas de falar sobre cor de pele e etnia no mais alto escalão da competição desportiva. Aprenderam sobre as diferentes razões e consequências, de modo a entenderem todo o problema da discriminação. Foram muitas vezes incentivados a opinar, debater sobre o tema e a dar feedback também fora dos Questionários oficiais da Fase Piloto M_Coach - tudo com o objetivo de tornar este processo educacional mais eficaz e útil - achamos que o feedback regular é essencial em qualquer processo educacional para que os temas e métodos possam ser modificados e adaptados aos ouvintes. Os ouvintes gostaram mais dos workshops orientados para a prática com seu papel ativo do que apenas palestras “one-way” sem discussão e participação.

Muitos dos presentes disseram-nos que o Projeto trata temas importantes, que são essenciais para todos os que trabalham com atletas, principalmente com os mais jovens. Talvez o passo mais importante seja, o conteúdo educacional estar disponível para todos os treinadores e especialistas do desporto e até mesmo obrigatório para estes. Esta seria uma forma eficaz de atingir o objetivo de que mesmo os treinadores, que pensam saber o suficiente, têm dúvidas sobre fenómenos de discriminação ou estão envolvidos em eventos de discriminação, aprendam o básico e vão implementando lentamente os conteúdos, comportamentos e práticas anti-discriminatórias suas práticas. E o mais importante é que tenham conhecimento de como prevenir situações de discriminação. O conteúdo deve tornar-se uma parte importante da estratégia desportiva de longo prazo. Devido à utilidade do Manual Didático escrito e da Plataforma de eLearning, um workshop educacional organizado e também um processo educacional online é aplicável até mesmo para as pessoas nas áreas que não estão diretamente ligadas ao desporto (por exemplo: professores, pais, funcionários e seus superiores)..

5.2. Croácia

As conclusões da implementação do M_coach na Croácia mostraram que o tema da discriminação no desporto não é abordado e discutido o suficiente na Croácia.

Muitos participantes disseram não saber que algumas práticas normalmente utilizadas nas interações quotidianas no desporto podem ser discriminatórias. Por outro lado, certas práticas discriminatórias foram reconhecidas pelos treinadores como não sendo um problema real. Por exemplo, muitos deles disseram que nos seus clubes nunca se depararam

com discriminação em termos de qualquer tipo de deficiência física ou mental. E isso deve-se ao facto de que no sistema desportivo croata as pessoas com deficiência treinam em clubes desportivos que trabalham especificamente com essas pessoas. Por outro lado, a discussão reconheceu que esta abordagem do sistema desportivo croata pode ser discriminatória desde o início porque as pessoas com deficiência podem ser discriminadas em termos de não poderem ser membros de qualquer desporto e clube que desejem.

Outra coisa que foi reconhecida pelos treinadores é que não existem políticas anti-discriminação a nível de clube ou, se existem, não são realmente comunicadas aos treinadores e sócios do clube.

Para concluir, o tema do projeto e do programa educacional foi considerado interessante, deu aos treinadores uma visão de como reconhecer, denunciar e lidar com a discriminação. Através das atividades do projeto foram reconhecidos tópicos/problemas adicionais em termos de discriminação no desporto e como criar sistemas para lidar com isso da melhor maneira.

5.3. Luxemburgo

Em primeiro lugar, enquanto se trabalhava no projeto Mind_Coach, a nossa organização tornou-se muito mais consciente de como e até que ponto a discriminação afeta o campo do desporto. Através do nosso envolvimento no projeto, o valor acrescentado dos resultados do projeto não só serviu como um centro de conhecimento para obtermos mais compreensão sobre esta questão tão importante, mas também servirá futuramente como um recurso a ser utilizado para as nossas atividades de educação profissional e treino e como referência para outros projetos.

Além disso, através da fase piloto e dos eventos/workshop organizados, os beneficiários finais do projeto (treinadores, formadores de treinadores, stakeholders desportivos) salientaram o facto de a discriminação no desporto estar amplamente em discussão e de ser urgente a necessidade de mais consciência sobre esta questão, que acontece com mais frequência do que se poderia pensar. De acordo com os intervenientes, é também evidente que ainda há muitas coisas que pouco sabem sobre a discriminação no desporto e as diferentes formas de manifestação, pelo que existe uma necessidade alarmante de os treinadores serem formados nesta matéria, não só quando já são treinadores, mas o mais importante enquanto ainda a orientar alunos, para que os futuros treinadores entendam a discriminação desde o início, antes de começarem a treinar.

Após o curso de formação, os treinadores ficaram mais conscientes do que se define como um comportamento discriminatório e como se pode manifestar, para que eles próprios possam, não só percebê-lo nos outros, como também prevenir-se de adotar tais comportamentos. A maioria nem sequer sabia que alguns dos seus comportamentos poderiam ser caracterizados como discriminatórios, pelo que o curso de formação e a

sensibilização através do mesmo e do manual didático, serão uma ferramenta valiosa para os treinadores a) conseguirem rotular um comportamento “discriminatório” quando o vêem, mesmo que seja o seu próprio comportamento, e então b) desenvolver as habilidades necessárias para que possam corrigi-lo. O site do projeto também servirá como uma ferramenta de consciencialização sobre a discriminação em geral, não apenas no campo do desporto, disponível gratuitamente ao público, para que mais pessoas possam aprender sobre esse assunto tão significativo, mesmo muito depois do projeto terminar, garantindo a sustentabilidade e longevidade dos resultados do projeto.

5.4. Lituânia

Neste mundo diversificado e em rápida mudança, existem algumas questões relacionadas à diversidade: desportos, género, etnia, etc. As pessoas gostam e ficam atentas a esta plataforma pelo facto de o material didático ser apresentado de forma relativamente simples e clara. Existem muitas referências e pesquisas interessantes. Outro ponto pelo qual é apreciado pelos visitantes é que o material didático fornecido é inclusivo, estimulando um maior e mais profundo interesse pelos problemas apresentados. É importante que os treinadores vejam que o material apresentado está relacionado com a vida real e o que realmente acontece no desporto. Os treinadores precisam realmente de mudar a sua visão e mentalidade não só para alcançar resultados desportivos, mas também para poder treinar com sucesso.

Outro aspeto comprovado é que os treinadores também vêem as suas oportunidades de ajustar os programas de treino de treinadores de acordo com a situação contemporânea emergente. Graças a este projeto, os participantes perceberam que prevenindo as possíveis consequências do preconceito nas equipas e clubes desportivos, é possível alcançar melhores resultados desportivos e evitar comportamentos agressivos e discriminatórios com base na origem racial, social, cultural ou étnica.

5.5. Grécia

A implementação do projeto M_Coach na Grécia contribuiu para a concretização de:

- ✓ Treinadores, atletas e outras partes interessadas relevantes, entenderam melhor o que constitui a discriminação no desporto.
- ✓ O projeto sensibilizou sobre como identificar/reconhecer ocorrências relacionadas ao racismo e à discriminação no desporto e explorou formas e táticas para prevenir tais fenómenos de forma a tornar o desporto inclusivo..
- ✓ Treinadores que participaram das oficinas-piloto M_Coach desenvolveram habilidades para enfrentar a discriminação no desporto e o projeto forneceu ferramentas educativas para ajudar jovens atletas.

- ✓ O projeto encorajou treinadores, jogadores e partes interessadas relevantes do desporto a denunciar a discriminação quando a vivenciavam ou testemunhavam e motivou os clubes desportivos a concentrarem-se na inclusão, estabelecer um espaço desportivo seguro para jovens atletas e adotar uma “política de tolerância zero à discriminação”.

A principal conclusão do piloto M_Coach na Grécia é que a plataforma de e-learning e o manual didático do projeto foram recebidos pela grande maioria dos treinadores participantes de forma extremamente positiva, como um conjunto de ferramentas de fácil compreensão, inovadoras e materiais e ferramentas de fácil utilização, que lhes permitam identificar e combater comportamentos discriminatórios nas suas equipas, compostas principalmente por jovens atletas com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos. Citando alguns dos treinadores: “Agora posso entender mais facilmente se algumas palavras ou ações de meus atletas sugerem discriminação contra os seus companheiros de equipa e este é o primeiro passo para lidar com isso”; “Sinto-me mais confiante em agir contra a discriminação na minha equipa”.

5.6. Portugal

O feedback recebido dos usuários da plataforma como clubes/associações desportivas foi que, na verdade, eles não tinham ideia real do que era a discriminação no desporto e as suas diferentes formas de manifestação. Os próprios formadores admitiram que após a realização do curso e dos conhecimentos adquiridos através dos materiais do projeto, tomaram consciência de que certas atitudes e comunicações que tinham não seriam as mais adequadas e seriam, por vezes, discriminatórias involuntariamente.

Portanto, a plataforma e as lições aprendidas ao longo do projeto ajudaram os usuários a tornarem-se mais conscientes da existência da discriminação no desporto e, posteriormente, a mudarem as suas atitudes no dia a dia do trabalho como Agentes Desportivos.

Num processo de educação e autoconsciência, o Município de Lousada continuará a ter como missão primordial fazer da sociedade e em particular da “Família Desportiva” um exemplo de respeito e tolerância.

5.7. Espanha

O feedback obtido dos participantes deu-nos várias ideias fundamentais.

Em primeiro lugar, consideraram que ainda existe um desconhecimento, tanto por parte dos pais como dos treinadores, dos conceitos chave da discriminação ou dos tipos de discriminação que podem existir e que podem enfrentar no desporto..

Em segundo lugar, tanto os treinadores como os pais depararam-se com a situação de não saber ou não ter as ferramentas certas para lidar com este problema. A este respeito, os pais

consideraram que também não dispõem dos meios necessários para garantir que os seus filhos não sofram esta discriminação ou mesmo para que não participem na mesma.

Por outro lado, como extrato da realização deste projeto, da IDEA, agência de desenvolvimento local do município de Alzira, chegaram-se às seguintes conclusões:

- Detetou-se que a educação é um dos principais fatores para lidar com a discriminação, sendo uma falha a nível institucional em como educar os nossos jovens nas escolas e colégios, tanto na questão relativa aos conceitos de discriminação como nas ferramentas para lidar com isso.

Por outro lado, acredita-se que esta falha afete também as federações desportivas, uma vez que muitas vezes os treinadores que pretendem corrigir estes comportamentos, sendo acreditados e federados como treinadores, não receberam a formação ou ferramentas necessárias para o fazer.

Assim, de Alzira consideramos que o impacto deste projeto nos treinadores e formadores atinge diretamente esse cerne da questão, dando aos participantes estes conhecimentos e ferramentas que os ajudarão a lidar com a questão da discriminação e como a detetar.

5.8. Chipre

O material educativo desenvolvido foi muito útil para a nossa organização e para os seus membros e poderá ser utilizado como uma ferramenta prática para todas as nossas atividades educativas relacionadas com outras populações, como educação de adultos, educação e formação profissional e educação em geral, e será uma referência para projetos futuros.

Durante o projeto adquirimos mais conhecimento e uma compreensão real de como funciona a discriminação no campo do desporto, ao mesmo tempo em que identificamos alguns desafios que precisamos de enfrentar para podermos fornecer algumas soluções ou pelo menos alternativas para lidar com esses desafios. Além disso, esperamos enriquecer o nosso conhecimento sobre este tema e também incorporar esse conhecimento como uma metodologia de trabalho a ser utilizada no nosso trabalho diário e no ambiente de trabalho da nossa organização.

Além disso, com base no feedback recebido pelos beneficiários finais (treinadores, formadores) do projeto durante a fase piloto e os eventos, o impacto alcançado foi o desenvolvimento de novos conhecimentos, competências e habilidades para melhorar as estratégias existentes. Além disso, o fornecimento de ferramentas e recursos valiosos foi útil para as práticas de treino, pois desenvolverão novos conhecimentos para modernizar as suas metodologias de ensino.

Isso permitirá que os agentes se adaptem a novos métodos especificamente ajustados às necessidades dos jovens atletas. O impacto desejado será a transferência dessas novas práticas e métodos para o grupo de aprendizes, o que contribuirá para que o impacto do projeto aumente continuamente.

M_Coach

Change your mind, coach



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia